

O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO FALAR RURAL BAIANO

Juvanete Ferreira Alves Brito (UFMG)

juvanetealves@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de realização do objeto direto anafórico em uma amostra de fala da comunidade rural de Piabas (Caém/BA), sob a perspectiva da Teoria da Variação e Mudança Linguística, também denominada de Sociolinguística Quantitativa. Objetiva-se, a partir desse estudo, identificar e analisar os fatores internos e externos que condicionam a realização do objeto direto anafórico e comparar os resultados encontrados na fala de moradores do Povoado de Piabas com os resultados de estudos realizados a partir de corpora de fala de outras regiões do Brasil. Buscou-se investigar a correlação entre o nível de escolaridade e o uso de clíticos, pois o letramento tem sido apontado como responsável pela ocorrência de clíticos na fala dos brasileiros. Utilizou-se uma amostra, coletada e transcrita no âmbito do Projeto A Língua Portuguesa Falada no Semi-Árido Baiano, constituída por 12 informantes analfabetos e semi-analfabetos, distribuídos em três faixas etárias: Faixa I (20-30 anos), Faixa II (40-60 anos) e Faixa III (mais de 70 anos). Baseou-se na hipótese de o objeto nulo ser a variante mais produtiva e o pronome lexical ser a segunda variante preferida uma vez que a amostra é formada por informantes analfabetos ou semi-analfabetos. Palavras-chave: Objeto direto anafórico. Língua falada. Comunidade rural. Variação linguística. Português Brasileiro.